

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

JULIA BEATRIZ LOPES

INFLUÊNCIA DO COMPANHEIRO NA EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE
PARTO NORMAL E NATURAL E CONHECIMENTO DA LEI Nº11.108

BAURU

2023

JULIA BEATRIZ LOPES

INFLUÊNCIA DO COMPANHEIRO NA EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE
PARTO NORMAL E NATURAL E CONHECIMENTO DA LEI Nº11.108

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Carolina
Medeiros

BAURU

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

L864i

Lopes, Julia Beatriz

Influência do companheiro na evolução do trabalho de parto normal e natural e conhecimento da lei n11.108 / Julia Beatriz Lopes. -- 2023.

25f.

Orientadora: Prof.a M.^a Ana Carolina Medeiros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Companheirismo. 2. Paternidade. 3. Lei do acompanhamento no parto. 4. Evolução do trabalho de parto. I. Medeiros, Ana Carolina. II. Título.

JULIA BEATRIZ LOPES

INFLUÊNCIA DO COMPANHEIRO NA EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE
PARTO NORMAL E NATURAL E CONHECIMENTO DA LEI Nº11.108

Trabalho de Conclusão de
Curso de Graduação apresentado
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem – Centro Universitário
Sagrado Coração.

Aprovado em: 14/12/2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Ms. Ana Carolina Medeiros
Centro Universitário Sagrado Coração.

Felipe Cesar Aparecido Canato Malagutti
Especialista em Enfermagem em UTI – FAMERP
Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional da FMB- UNESP

Maria Beatriz da Silva
Especialista em cardiologia e UTI

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, o qual foi a base para me sustentar nesses 4 anos de faculdade me dando força, coragem e auxílio para que pudesse me manter firme nesse propósito ao longo do curso, aos meus pais que sem eles esse sonho não seria possível, pois os mesmo me deram apoio emocional e financeiro durante todo esse período, a minha avó que me apoio me dando boas energias e conselhos, as minhas amigas Thaisy e Mariani que estão comigo desde o primeiro dia da faculdade, onde juntas pudemos construir nossa jornada de aprendizados e as professoras que são fonte de ferramentas principais para o conhecimento aplicado compartilhando suas práticas e vivencias da enfermagem no dia-a-dia.

RESUMO

Introdução: O processo da gravidez é gerado em torno de uma mistura de sentimentos bons e ruins, sempre tratada pela sociedade como sendo uma experiência única feminina, porém com o passar do tempo, tem-se tornado mais frequente o acompanhamento paterno no pré-natal e na hora do parto, visto que em 7 de Abril de 2005, surge a lei do acompanhante pois, a gravidez é um momento de importante reestruturação na vida da mulher e nos papéis que ela exerce devido as modificações psicológicas e físicas, uma vez que agora um novo ser humano depende de si. **Objetivo:** Compreender a influência do companheiro na evolução do parto natural e normal e explicitar a lei do acompanhante no momento do parto, como também, reconhecer os desafios enfrentados pelas gestantes em relação a explicação sobre a lei do acompanhante no momento do parto, descrever como se dá a participação e o desempenho do pai neste período do trabalho de parto e compreender a visão gestante acerca da presença do pai durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da BVS, sendo as bases de dados LILACS e BDENF- Enfermagem, através dos descritores em saúde, “acompanhamento paterno no parto”, “lei do acompanhante no parto”. **Resultados:** Foram encontrados 77 artigos, resultando no final após caráter de inclusão e exclusão em seis, sendo seis LILACS e quatro BDENF. **Considerações finais:** Fica ressaltado a importância do acompanhante paterno nessa etapa de parturição, visto que dentro da lei ele exerce funções como alívio da dor, redução do trabalho de parto e outros benefícios para a mulher.

Palavras-chaves: companheirismo; paternidade; lei do companheiro no parto; evolução do trabalho de parto.

ABSTRACT

Introduction: The pregnancy process is generated around a mixture of good and bad feelings, always treated by society as being a unique female experience, however, over time, paternal prenatal care has become more frequent and at the time of childbirth, since on April 7, 2005, the companion law came into being, as pregnancy is a moment of important restructuring in a woman's life and in the roles she plays due to psychological and physical changes, since Now a new human being depends on you. **Objective:** To understand the influence of the partner on the evolution of natural and normal birth and explain the law of companions at the time of birth, as well as recognize the challenges faced by pregnant women in relation to the explanation of the law of companions at the time of birth, describe how the father's participation and performance during this period of labor and understanding the pregnant woman's view of the father's presence during labor. **Methodology:** This is an integrative review carried out through the VHL, with the LILACS and BDENF-Nursing databases, using the health descriptors, "paternal accompaniment in childbirth", "law of companions in childbirth". **Results:** 77 articles were found, resulting in the end after inclusion and exclusion in six, six being LILACS and four BDENF. **Final considerations:** The importance of the paternal companion at this stage of parturition is highlighted, since within the law he performs functions as relief pain, reduction of labor and other benefits for women.

Keywords: companionship; paternity; partner law in childbirth; evolution of labor.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3.	METODOLOGIA.....	13
4.	RESULTADOS	16
5.	DISCUSSÃO.....	21
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA

A gravidez é um evento resultante da fecundação do ovulo (ovócito) pelo espermatozoide, ocorre dentro do útero sendo assim responsável pela geração de um novo ser. Contudo, esse processo resulta em uma grande transformação na família e principalmente na vida desta mulher geradora do seu filho, pois seu corpo vai se adaptar conforme os meses da sua gravidez, sua rotina vai se transformar em resultado para adaptação do novo membro da família e por isso a gestação é um processo de um fenômeno fisiológico e sua evolução se dá na maior parte dos casos sem intercorrências (Zampieri, 2007).

Esse processo da gestação é de profunda alteração física e psicológica em relação à vida da gestante, pois é possível criar estilos de vida, como se adaptarem a estilos mais saudáveis, ser uma pessoa mais ativa, ela está à frente a adaptação as mudanças físicas provocadas pelo parto devido que agora um novo ser depende de si, uma vez que inaugura um ciclo importantíssimo em sua vida e na do seu companheiro (Jardim, 2009).

A gravidez é um momento de importante reestruturação na vida da mulher e nos papéis que ela exerce. Representa um período de intensas modificações físicas e psicológicas, transformando a vida social, familiar e profissional, uma vez que envolve experiências anteriores envolvidas como crenças, valores, cultura e educação (Zampieri, 2007).

Para Jardim (2009), o momento do nascimento revela sentimentos profundos em quem o vivencia, tais como: medo, angústia, alegria, tristeza, alívio e desencadeia fenômenos que abrangem o fisiológico, o social, o cultural e o psíquico.

A atenção humanizada a gestante, evolve uma série de fatores e conhecimentos, como práticas e atitudes nas quais os profissionais de saúde buscam incentivar e promover um parto e um nascimento saudáveis com garantia da realização de métodos e técnicas que tenham benefícios para a mãe e para o filho, sendo assim evitam intervenções desnecessárias e preservam a autonomia da mulher respeitando sua privacidade (Zampieri, 2007). “O parto e o nascimento são momentos marcados por sentimentos profundos, com um

grande potencial para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais” (Dodou, pag 2, 2014)

O parto cesáreo se dá ao procedimento cirúrgico de médio porte que inclui uma incisão abdominal para a extração do concepto do útero sendo esse feito durante o trabalho de parto. As mulheres gestantes opinam por essa via de parto pela rapidez, por medo, por insegurança de não achar que tem forças para uma via de parto normal/natural, por decisão de médicos sem qualquer alegação conveniente e as vezes por decisão correta quando o bebê se apresenta em posição pélvica ou transversa, apresentação de face, testa, frente, nádegas ou ombro (Biazyan, 2020).

O parto normal é um parto vaginal com intervenções clínicas e humanas, como: anestesia peridural, aplicação de ocitocina para estimular o parto com as contrações uterinas, monitoramento eletrônico, acesso venoso para administração de possíveis medicações ou soro e instrumentos quando necessário. É um parto espontâneo e de baixo risco no início de trabalho de parto (Brasil, 2001)

O parto natural é caracterizado pela ausência de intervenções clínicas e humanas, pois os profissionais de saúde acompanham o trabalho de parto sem que haja nenhuma interferência respeitando o tempo do bebê e por isso os partos podem durar até 12 horas, pode ser realizado no hospital, mas também em casa com presença de profissionais da saúde sempre (Brasil, 2001). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o parto natural é um processo fisiológico e natural que acabam sendo vivenciados pela mãe e pelo bebê sem complicações na maioria das vezes. “Se o trabalho está progredindo normal e a mulher e seu bebê estão em boas condições, eles não precisam receber intervenções adicionais para acelerar o parto” (OPAS, 2018).

A nova diretriz da OMS reconhece que cada trabalho de parto nascimento e mulher são únicos e que a duração do mesmo é uma etapa ativa variável dentre as mulheres e por isso conseguir resultados positivos sendo eles psicológicos, físicos e emocionais possíveis para a mulher e seu bebê tem relação com mulheres emponderadas que façam sua escolha de via de parto e o acesso a cuidados centrados no seu bebê e em si mesmo independente na sua escolha, por isso o papel dos profissionais de saúde são de extrema importância (OPAS, 2018).

A participação de acompanhantes no processo da parturição da mulher se detinha aos lugares que tinham condições para tal, até que a Lei nº11.108, de 7 de abril de 2005 regulamenta que os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada permitam a presença junto à mulher um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto imediato o qual o acompanhante deve ser escolhido pela parturiente (Brasil, 2005).

O Ministério da Saúde (MS) reconhece que a presença do acompanhante no momento do trabalho de parto é benéfica, acalmando e tranquilizando as gestantes que estão passando por aquele período. A permanência de outra pessoa junto à mulher contribui ainda com uma possível redução do desenvolvimento do pós-parto, pois ela se sente segura e amparada por qualquer pessoa que ela escolher a ter ao seu lado (Brasil,2001).

Pesquisas relatam que o acompanhante nesse processo provoca uma sensação de bem-estar físico nas mulheres uma vez que o mesmo fornece o apoio emocional, pois o mesmo vai contribuir para um conforto da redução dos sentimentos de abandono, incerteza, incapacidade, solidão, ansiedade por medo diante do que está por vir em um ambiente que não é familiar (Rosa, Lima, Silva, 2020).

A Rede Cegonha, no Sistema Único de Saúde (SUS), contribui para assegurar à mulher o direito e o planejamento do seu pré-natal com a realização de todos os exames necessários, ao parto com uma atenção humanizada e ao puerpério, sendo assim o bebê conta com um nascimento seguro e um desenvolvimento saudável na sua vida (Rede cegonha -BVMS, 2021).

A enfermagem obstétrica acompanha todo o processo de trabalho de parto, devido que é uma equipe que faz o monitoramento da saúde da gestante, do bebê e da evolução clínica do parto. A política Nacional de Humanização (PNH) existe desde 2003 com intuito de efetivar os princípios existentes no SUS dentro do cotidiano das práticas de atenção, gestão, qualificando a saúde pública, ou seja, produz uma mudança no modo de agir e cuidar (Ministério da Saúde). “Humanizar o parto é um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou risco para a mãe e o bebê” (Matei, Pag 2,2003).

A participação da enfermagem no âmbito do parto tem eficácia para melhorar a qualidade da assistência por meio da humanização do serviço, pois

vai favorecer o processo fisiológico e as intervenções se necessárias no parto, sempre direcionando o atendimento as boas práticas (Cofen, 2016).

O presente estudo poderá contribuir para a ampliação e inserção da figura paterna no ambiente reprodutivo, o qual é garantido por lei e o mesmo demonstra-se que tem grande influência positiva sobre as mulheres grávidas na hora do parto normal/ natural.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a influência do companheiro na evolução do parto natural e normal e explicitar a lei do acompanhante no momento do parto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Reconhecer os desafios enfrentados pelas gestantes em relação a explicação sobre a lei do acompanhante no momento do parto;
2. Descrever como se dá a participação e o desempenho do pai neste período do trabalho de parto;
3. Compreender a visão gestante acerca da presença do pai durante o trabalho de parto.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de incorporar evidências científicas na prática buscando compreender a influência do companheiro na evolução do parto natural e normal e explicitar a lei do acompanhante no momento do parto.

3.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo adotou as etapas elencadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) por sua atualização e completude das etapas a serem percorridas, a saber:

1ª ETAPA: Escolha do tema e definição da questão norteadora da pesquisa:

A escolha da pergunta de pesquisa garante que as evidências exigidas para atingir o propósito da Revisão Integrativa sejam recuperadas nas bases de dados evitando pesquisas desnecessárias, além de facilitar a compreensão da finalidade da revisão pelo leitor.

Assim, perguntas bem estabelecidas relacionam-se diretamente com a coleta de dados, pois determinam os critérios utilizados na seleção dos estudos e os dados a serem extraídos dos estudos primários selecionados (STONE, 2002; SANTOS et al, 2007).

Para a construção do tema atual considerou-se o tema: Influência do companheirismo paterno na evolução e lei do direito ao acompanhante no momento do parto.

2ª ETAPA: Pesquisa da literatura/estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos.

Após o delineamento da pergunta de pesquisa, para dar continuidade à busca na literatura, levantou-se os descritores para a temática a ser abordada, por meio da biblioteca de terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina da Organização Pan-

Americana de Saúde (OPAS/BIREME), nessa etapa foram selecionados os seguintes descritores de assunto: acompanhamento paterno no parto; lei do acompanhante no parto.

Os descritores levantados foram combinados utilizando operadores booleanos (*AND* e *OR*) nas seguintes bases eletrônicas de pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e BDNF.

Cabe destacar que houve adaptações dos descritores e operadores de pesquisa de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Como critérios de inclusão optou-se por artigos originais, que estiverem disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos no idioma em português, que responderem à pergunta de interesse e dentro da base de dados LILACS e BDNF. Foram excluídos os artigos duplicados, revisões de literatura, e idioma em inglês.

Os estudos foram selecionados por dois pesquisadores de forma independente e às cegas, por meio da leitura do título e resumo, a fim de verificar se atendem aos critérios de elegibilidade da presente revisão.

3ª ETAPA: Extração das informações dos estudos

Nesta etapa, as pesquisas elegíveis foram organizadas de acordo com as informações-chaves dos estudos, o que possibilitou a formação de um banco de dados de fácil acesso para o manejo dos dados. Para tal, foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores para síntese das informações.

4ª ETAPA: Avaliação dos estudos incluídos na revisão e Interpretação dos Resultados

Na etapa subsequente as informações obtidas foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa, sintetizando as evidências dos estudos primários de forma descritiva. As informações qualitativas das pesquisas foram analisadas e interpretadas buscando compreender seus principais resultados e suas principais contribuições para a prática em saúde atual, além do levantamento de eventuais lacunas de evidência científica para o delineamento de novos estudos.

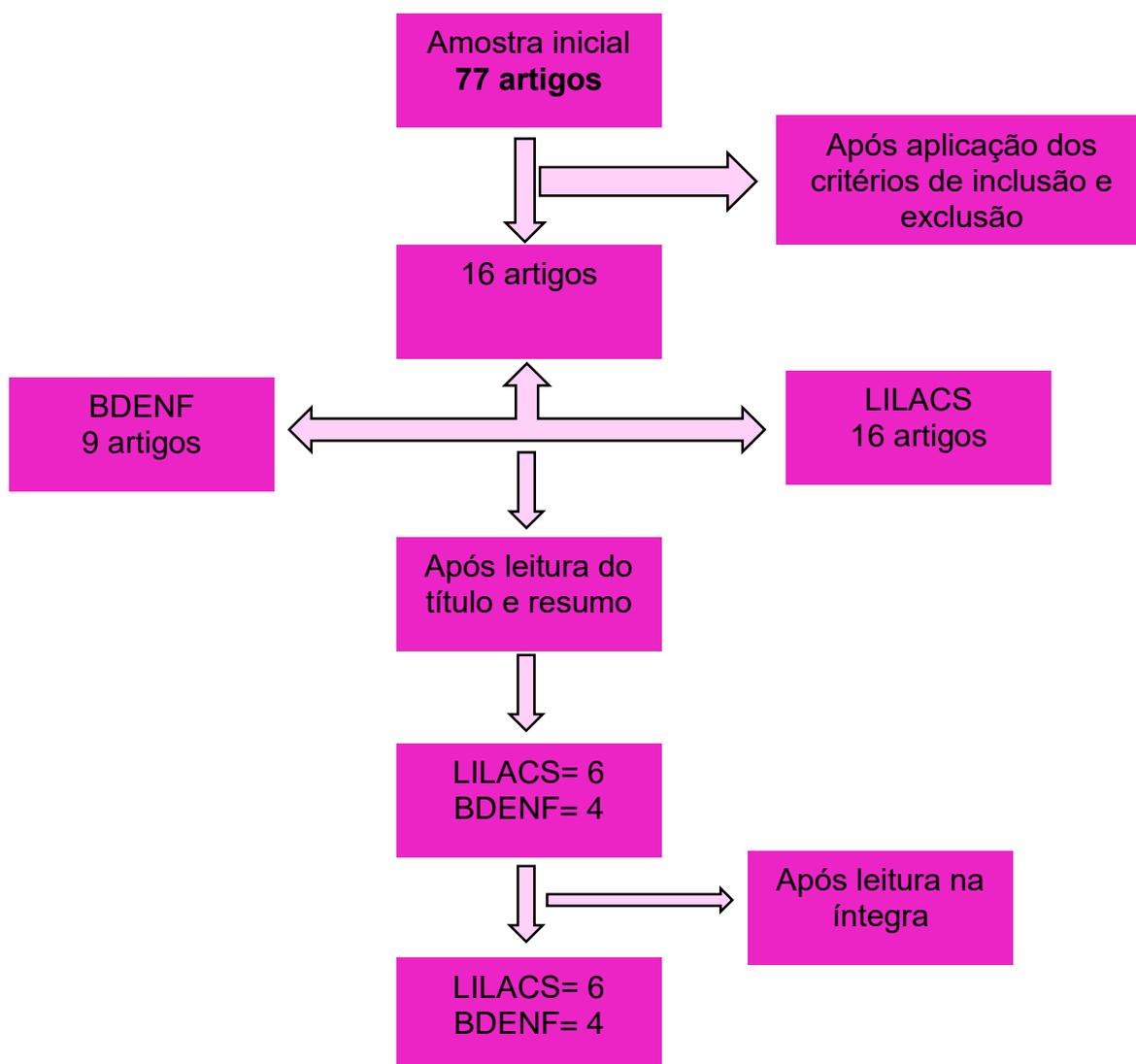
5ª ETAPA: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

A última etapa da pesquisa constituiu na elaboração do relatório que contemple todas as etapas percorridas pelo revisor, abrangendo desde a delimitação da questão de pesquisa até a descrição dos principais resultados evidenciados com a análise dos estudos primários incluídos na revisão integrativa. A apresentação das informações seguiu recomendação PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (Galvão, Pansani, Harrad, 2015).

4. RESULTADOS

As buscas realizadas a partir dos descritores selecionados, resultaram em 77 artigos de amostra na BVS. Após inclusão de filtros como, idiomas, ano de publicação e bases de dados, foram encontrados 16 artigos, sendo nove da base de dados BDENF e 16 da LILACS, estes selecionados para leitura do título e resumo. Após a realização de análise do texto completo, resultou na seleção de seis artigos finais.

Fluxograma 1 – Processo da seleção dos artigos para o estudo sobre a influência do companheiro na evolução do trabalho de parto normal e natural e conhecimento da Lei Nº11.108. Bauru, SP, 2023.



Fonte: Elaborada pela autora.

O quadro um descreve o processo de busca e seleção nas bases de dados segundo a inclusão e seleção após leitura e análise.

Quadro 1 - Características do processo de busca e seleção dos artigos segundo critérios de inclusão para o estudo sobre a influência do companheiro na evolução do trabalho de parto normal e natural e conhecimento da Lei Nº11.108. Bauru, SP, 2023.

Base de dados	Artigos encontrados	Inclusão após leitura dos títulos e resumos	Seleção após análise e leitura na íntegra
BDEF	9	5	5
LILACS	16	6	6
Número de estudos incluídos no trabalho	16	6	6

Fonte: Elaborada pela autora.

No quadro dois é apresentado as características dos artigos selecionados para o estudo, evidenciando o título, bases de dados, autores e ano de publicação.

Quadro 2 - Características dos artigos segundo título, base de dados, autores e ano de publicação para o estudo sobre a influência do companheiro na evolução do trabalho de parto normal e natural e conhecimento da Lei Nº11.108. Bauru, SP, 2023.

o	Título	Base de Dados	Autores/Ano
1	Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática	LILACS, BDEF- Enfermagem	Anjos, A.M; Gouveia, H.G. 2019
2	Direito do acompanhamento ao parto: conhecimento e concepção de gestantes.	LILACS, BDEF- Enfermagem	Lacerda, E. D; Henriques, A.H.B; Cavalcanti, J.R.D; Costa, C.B.A; Lima, G.M.B; Trigueiro, J.V.S. 2021

3	Lei do acompanhante na mídia: a pandemia e suas implicações nos direitos do parto	LILACS, BDEF-Enfermagem	Silva, K.T.V; Gervasio, M.G; Cuenca, A.M.B 2023.
4	Participação paterna no ciclo gravídico- puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher	LILACS, BDEF-Enfermagem	Cavalcanti, T.R.L; Holanda, V.R. 2019.
5	Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura	LILACS	Freitas, C.V; Silva, Y.R; Bessa, M.M; Freitas, R.J.M; Sobreira, M.V.S. 2020.
6	Participação paterna no trabalho de parto e parto	LILACS, BDEF-Enfermagem	Pereira, D.B; Carvalho, I.L.N; Penha, J.C; Miranda, A.M.L; Jorge, H.M.F; Abreu, I.M; Sarmiento, A.V. 2022

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, o quadro três evidencia as características dos artigos selecionados e inclusos no trabalho segundo o título, ano, objetivo e resultados encontrados.

Quadro 3 - Características dos estudos selecionados de acordo com o título, ano de publicação, objetivo e resultados para o estudo sobre a influência do companheiro na evolução do trabalho de parto normal e natural e conhecimento da Lei Nº11.108. Bauru, SP, 2023.

	Título/Ano	Objetivo	Resultados
1	Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática	Analisar a prática da presença do acompanhante durante o processo de parturição.	86% tiveram acompanhante não havendo relação significativa entre o conhecimento da lei do acompanhante e o número de consultas pré-natal, onde

			houver maior tempo do companheiro presente na sala de pós-parto pois a não permissão ou ausência do companheiro.
2	Direito de acompanhante ao parto: conhecimento e concepção de gestantes	de Analisar o conhecimento da Lei do Acompanhante ao Parto na perspectiva de gestantes multigestas em acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da zona rural de Cuité, Paraíba	Constatou-se um déficit de conhecimento sobre a referida Lei, pois apenas uma das entrevistadas afirmou ter a experiência de um acompanhante durante o parto e ressaltou que este desempenha um papel de suma importância.
3	Lei do acompanhante na mídia: a pandemia e suas implicações nos direitos do parto	Analisa o direito que a gestante tem ao acompanhante de sua escolha durante o período de internação, pré-parto, parto e pós-parto. Um estudo com abordagem qualitativa sobre o cumprimento dessa lei em diversos locais nacionais.	Os dados evidenciaram que o descumprimento da lei do acompanhante se concretizou no primeiro semestre de 2020 e as principais justificativas foram questões de biossegurança e o momento atípico, porém pendurou em Tocantins até abril de 2022.
4	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher	Foram selecionados 9 artigos agrupados em 3 momentos do ciclo gravídico-puerperal, onde houve intervenção paterna com vistas a melhorar na qualidade do apoio e acompanhamento da mulher nesse período.

5	Envolvimento paterno no período gravídico- puerperal: revisão integrativa da literatura.	Revisar a literatura científica à participação do homem/ pai brasileiro durante o período gravídico-puerperal.	Como resultado emergiram quatro categorias centrais: envolvimento paterno, sentir-se pai, conformação do modelo paterno nos dias atuais e relação paterna com os serviços de saúde durante a gestação e parto, as quais foram analisadas e discutidas sob a ótica da literatura consultada. Dentre os achados demonstra que a conformação paterna contribui para a fragilização de criação de vínculos formados entre pai e filho
6	Participação paterna no trabalho de parto e parto	Compreender a participação do pai durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da mulher e seu companheiro.	os casais conhecem e exercem o direito do cônjuge acompanhar a mulher no trabalho de parto, sendo assim, manifestaram, ainda, satisfação, prazer e conforto, além de amparo emocional.

Fonte: Elaborada pela autora.

5. DISCUSSÃO

O apoio emocional paterno no ciclo gravídico-puerperal é um fator de vínculo e criador de proteção para a mãe enfrentar as situações advindas de ter o seu bebê, pois o acompanhante exerce total importância no momento do parto seja como fonte psicológica, fonte de barreiras de violência, tornando-a menos vulnerável tanto no serviço público quanto no particular (Diniz *et al.*, 2019).

Nas consultas de pré-natal a presença e participação do seu companheiro proporciona as mulheres sentimentos de credibilidade, confiança e segurança, uma vez que a família pode ser formada apenas pelo casal. É papel fundamental da enfermagem incluir o homem nesse período como, forma de humanização do trabalho de parto e educação em saúde e inserção na formação do vínculo entre pai-filho. Com isso fica evidente o necessário fortalecimento de políticas públicas de garantia de direitos sociais e de saúde que encorajem o pai a se envolver no período gestacional, de forma explícita nas consultas de enfermagem, nas consultas médicas, nos exames realizados na gestação, ou seja, no processo todo do período da gravidez (Freitas *et al.*, 2020)

No Brasil esse direito é assegurado pela Lei do Acompanhante (Lei 11.108/2005), o companheiro nesse período serve como fonte de alívio da dor, minimiza a ansiedade, reduz o tempo de trabalho de parto, impacta nas decisões acerca de ações realizadas pelos profissionais durante o parto, entretanto é como uma tecnologia não invasiva para um parto bem-sucedido, pois traz resultados positivos na redução de morbimortalidade materna e maior vitalidade dos recém-nascidos (Cavalcanti *et al.*, 2023)

O papel do pai nesse momento é ser o companheiro da parturiente, aumentando a valorização da mulher nesse momento e estreitar laços com o recém-nascido, com a prevenção de abandono, violência e outras adversidades sociais contribuindo para uma paternidade responsável (Pereira *et al.*, 2020)

"Eu acho que fortaleceu o vínculo entre eu e ela. E quando eu for contar a história eu vou aconselhar a participar. É muito bom, e eu acho que estreita a ligação, e a gente tem outra visão do papel da mulher e também do papel do homem, a gente como homem acaba minimizando demais a mulher nesse sentido, a

gente acho que porque ela só cuida do bebê, só dar à luz, e não tem aquele papel tão importante e não é algo tão extraordinário, maior que o que a gente possa fazer, e eu acho que muda a visão que o esposo tem; se o cara participar, se ele tiver uma visão da esposa, ele muda, ele tem outra visão, acho que ele a ver de outra forma.(P10). (Pereira et al., pág. 5, 2020).

Nos presentes estudo as mulheres com os companheiros presentes relatam que os parceiros conseguem explicar de forma mais clara e objetiva a respeito dos procedimentos e orientações dados pelos profissionais da saúde, age com forma não farmacológicas no alívio da dor, um parto mais satisfatório, apoio emocional, encorajamento, ou seja, um suporte contínuo para amenizar as fortes dores do trabalho de parto normal e natural, visto que é uma prática assegurada pela legislação brasileira e recomendada pela OMS (Lacerda *et al.*, 2021).

“Estando perto de mim, assim pra mim dar mais força ... Coragem, também...” (Lacerda *et al.*, pág. 5. 2021).

As mulheres que relataram não ter tido seu companheiro no parto descrevem os principais motivos pela falta de informação, não permissão da equipe de assistência ou a não permissão de entrada sem justificativa. Então o parceiro representa grande significância na sala de recuperação pós-parto, como fonte de ajuda mental e física caracterizando então a indicação de que precisa haver avanços técnicos e científicos evidentes na construção da sabedoria da população, afim de ter seus direitos garantidos e assegurados (Anjos, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da figura paterna no companheirismo da mulher no seu período gravídico-puerperal protegida pela Lei 11.108, fica claro de maneira complexa e objetiva que é um processo benéfico para a mesma, uma vez que o homem tem conhecimento e participa desde as consultas pré-natal, exames e até o momento do parto, garante a essa mulher uma sensação de prazer e bem-estar.

Os possíveis desafios descritos pelas gestantes na maioria dos casos, se dá pelo fato do não conhecimento da lei do acompanhante no parto, má informação dos profissionais de saúde ou a não permissão pelo mesmo para acompanhar o trabalho de parto.

A gestante estando com seu companheiro, que muitas das vezes é sua família por serem um casal, sente-se com maior segurança, protegida de violências obstétricas, alívio da dor pois é como se seu companheiro fosse uma fonte de tecnologia não invasiva com intenção do melhoramento da dor, pois então é explícito em diminuição do tempo de trabalho de parto, alívio da dor, credibilidade, confiança e segurança

Uma vez que a presença do companheiro nesse momento reduz taxas de morbimortalidade e o abandono torna-se quase incapaz, pela formação de vínculo entre o casal e pai-filho visto que é uma experiência única na vida de ambos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M., GOUVEIA, H. G. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. *Rev. enferm. UERJ* ; 27: e38686, jan.-dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005435>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

BIAZYAN, S. F., RIBEIRO, B. dos S., Teston, E. F., Maran, E., Varela, P. L. R. S. Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. *Saude e pesqui.* (Impr.). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150534>. Acesso em: 12 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2023.

CAVALCANTI, T.R.L; HOLANDA, V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. *Enferm. foco (Brasília)* ; 10(1): 93-98, jan. 2019. *tab, graf.* Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028061>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

COFEN - Resolução COFEN nºs 524/2016 e 672/2021. alterada pelas resoluções cofen nºs 524/2016 e 672/2021. Brasília, 23 de junho de 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html. Acesso em 21 de junho de 2023.

DODOU, *et al.* A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. A contribuição do acompanhante para humanização do parto e nascimento , *SciELO*, p. 1-8, 18 fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4h4kSrYGq9VzZxnZzFHpDQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FREITAS, C.V; SILVA, Y.R; BESSA, M.M; FREITAS, R.J.M; SOBREIRA, M.V.S. Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura *Rev. Saúde Pública Paraná (Online)* ; 3(2): 179-193, abr. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252995>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

JARDIM, D. M. B. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. *BDENF – Enfermagem. Belo Horizonte*; s.n; 2009. 124 p. *ilus.* Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1037074>. Acesso em 18 de maio de 2023.

LACERDA, É. D., HENRIQUES, A. H. B., CAVALCANTI, J. R. D., COSTA, C. B. A., LIMA, G. M. B., TRIGUEIRO, J. V. S. Direito de acompanhante ao parto:

conhecimento e concepção de gestantes. *rev. baiana enferm* ; 35: e42698, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347114>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

MATEI, E. M., CARVALHO. G. M., SILVA. M. B. H., MERIGBI, M. A. B. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. *cadernos .Centro Universitário S. CaJnilo, São Paulo*, v. 9, n. 2, p. 16-26, abr./jun. 2003. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf). Acesso em 12 de abril de 2023.

MINISTÉRIO da Saúde. Gravidez. *In: BRASIL*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez#>. Acesso em 15 de março de 2023.

OMS emite recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias. *In: OPAS*, 2018. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e#:~:text=%22Se%20o%20trabalho%20est%C3%A1%20progredindo,maioria%20das%20mulheres%20e%20beb%C3%AAs>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

PEREIRA, D.B; CARVALHO, I.L.N; PENHA, J.C; MIRANDA, A.M.L; JORGE, H.M.F; ABREU, I.M; SARMENTO, A.V. Participação paterna no trabalho de parto e parto. *Rev. baiana enferm* ; 36: e45538, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1423016>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

POLITICA Nacional de Humanização- Humaniza SUS. *In: MINISTÉRIO DA SAÚDE*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em 28 de maio de 2023.

ROSA, S.G; LIMA, P.O.; SILVA, G.S.V. A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes. *Revista Pró- UniverSUS*. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 21-26. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2099/1388>. Acesso em 20 de maio de 2023.

SILVA, K.T.V; GERVASIO, M.G; CUENCA, A.M.B 2023. *SAÚDE SOC* ; 32(1): E220540PT, 2023. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1450424>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

ZAMPIERI, M. DE F. M., ERDMANN, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 10(3), 359–367. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tjL33nNk9PBMzSjxyJKqSsy/#>. Acesso em: 25 de abril de 2023.